

## **Assédio Moral No Trabalho E Os Impactos Sobre A Saúde E O Bem-Estar De Profissionais Da Saúde**

**Thiago Firmino De Lima**

*Universidade Estadual De Feira De Santana - Uefs*

**Astor Castro Barbosa Neto**

*Ipog*

**Joelma Veras Da Silva**

*Unesa*

**Leonardo Segateli**

*Faculdade De Medicina De Marília (Famema)*

**Clelson Gomes Da Silva Pessoa**

*Faculdade De Medicina De Açailândia - Fameac*

**Francisco Roldineli Varela Marques**

*Universidade Federal Rural Do Semi-Arido*

**Rafael De Abreu Lima**

*Universidade Federal Do Maranhão*

**Marcos Antônio Silva Batista**

*Faculdade Gianna Beretta. Atua No Hospital De Doenças Tropicais (Hdt-Uft)/ Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares (Ebserh).*

**Rosane Cristina Mendes Gonçalves**

*Universidade Federal Do Tocantins (Uft). Atua No Hospital De Doenças Tropicais (Hdt-Uft)/ Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares (Ebserh).*

**João Vitor Silva Busqueti**

*João Vitor Silva Busqueti*

---

### **Resumo:**

*O objetivo desta pesquisa foi analisar as manifestações e os impactos do assédio moral sobre a saúde e bem-estar de profissionais da saúde. A metodologia empregada consistiu em uma revisão sistemática, seguindo as diretrizes do PRISMA, com levantamento de busca nas plataformas SCIELO e Google Acadêmico. Foram utilizadas palavras-chave específicas e critérios de inclusão, como língua portuguesa, origem brasileira e publicação entre os anos de 2022 e 2023. Os resultados revelaram uma prevalência de assédio moral entre os profissionais, com taxas significativas de vitimização. Diversos fatores associados foram identificados, os quais estavam atrelados à desvalorização da profissão, falta de reconhecimento e violência verbal no trabalho. Os impactos do assédio moral sobre os profissionais da saúde incluem hiperalerta, dificuldades nas atividades, evitação do tema e recorrência de memórias traumáticas, sendo associados a problemas de saúde, afastamento profissional e desistência da profissão. A complexidade do ambiente hospitalar e a influência da desigualdade de gênero foram destacadas, ressaltando a urgência de políticas que promovam um ambiente de trabalho saudável.*

**Palavras-chave:** *Assédio moral; Bem-estar; Profissionais da saúde.*

---

## **I. Introdução**

O assédio moral é uma forma de violência psicológica que se manifesta no ambiente de trabalho, afetando negativamente a saúde mental e emocional dos indivíduos envolvidos. Este fenômeno pode se manifestar de diversas maneiras, desde humilhações verbais até a exclusão social no ambiente profissional. Muitas vezes, o assédio moral ocorre de forma sutil e persistente, minando a autoestima e a confiança da vítima ao longo do tempo. Os agressores muitas vezes buscam exercer controle e poder sobre suas vítimas, utilizando táticas manipulativas que podem incluir apropriação indevida de méritos, críticas constantes e até mesmo difamação (GONÇALVES; SCHWEITZER; TOLFO, 2020).

As consequências do assédio moral impactam não apenas a saúde mental dos indivíduos afetados, mas também o desempenho no trabalho e a dinâmica organizacional como um todo. Indivíduos que sofrem assédio moral podem experimentar ansiedade, depressão, insônia e outros problemas de saúde mental. Além disso, o clima organizacional é prejudicado, resultando em uma diminuição da produtividade, aumento do absenteísmo e uma cultura de medo que inibe a criatividade e a colaboração (MACHADO; AMAZARRAY, 2020).

O assédio moral entre profissionais da saúde representa uma problemática específica que pode ter repercussões ainda mais graves devido à natureza sensível e crucial do trabalho desempenhado por esses indivíduos. Os profissionais da saúde frequentemente enfrentam situações de estresse extremo, e o assédio moral pode se manifestar através da desvalorização do trabalho, críticas constantes, sobrecarga de responsabilidades e até mesmo sabotagem profissional. A competição exacerbada, aliada à falta de suporte institucional, contribui para a criação de um ambiente tóxico que compromete não apenas o bem-estar dos profissionais, mas também a qualidade do atendimento prestado aos pacientes (SILVA; RAMOS; MACÊDO, 2016).

A exaustão emocional e física causada pelo assédio moral pode levar à diminuição da qualidade do atendimento, aumentar o risco de erros médicos e contribuir para a rotatividade de profissionais qualificados, prejudicando a continuidade do cuidado. Diante desse cenário, é crucial que as instituições de saúde adotem medidas proativas, como programas de apoio psicológico, políticas de prevenção ao assédio e um ambiente que promova o respeito, a comunicação aberta e a colaboração entre os membros da equipe de saúde (SILVA et al., 2015).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as manifestações e os impactos do assédio moral sobre a saúde e bem-estar de profissionais da saúde. Ao destacar as consequências prejudiciais para a saúde e o bem-estar, a pesquisa busca catalisar esforços para a implementação de medidas preventivas e de apoio, garantindo assim um ambiente profissional mais seguro, colaborativo e propício ao pleno desenvolvimento das habilidades e competências dos profissionais da saúde.

## **II. Materiais E Métodos**

Quanto à metodologia, tratou-se de uma revisão sistemática. A revisão sistemática foi feita seguindo as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência e rigor no processo de seleção dos estudos. Inicialmente, foi realizado um levantamento de busca nas plataformas acadêmicas SCIELO e Google Acadêmico. O objetivo foi identificar artigos que abordassem as manifestações e impactos do assédio moral entre profissionais de saúde, com foco especial em trabalhadores da saúde.

O processo de busca foi refinado com a utilização de palavras-chave específicas, combinadas com operadores booleanos AND e OR, visando garantir a abrangência e relevância dos resultados. Posteriormente, foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos estudos. A pesquisa considerou apenas artigos associados ao tema, publicados em língua portuguesa, e que fossem de origem brasileira. Além disso, foram considerados somente estudos publicados no período entre 2022 e 2023, assegurando a atualidade e pertinência das informações.

Para a exclusão de estudos que não se enquadravam nos critérios predefinidos, foi realizada uma triagem rigorosa. Artigos que não estavam diretamente relacionados ao assédio moral entre profissionais de saúde, que não eram escritos em português ou que não eram de origem brasileira foram excluídos do escopo da análise. Essa abordagem garantiu a seleção de estudos mais alinhados com os objetivos específicos da pesquisa.

A análise de dados foi conduzida em duas fases distintas. Inicialmente, ocorreu uma triagem inicial, onde os títulos e resumos dos artigos foram avaliados para determinar sua relevância. Em seguida, uma triagem completa foi realizada, envolvendo a leitura integral dos artigos selecionados na fase anterior. Essa abordagem em duas etapas permitiu uma avaliação mais detalhada da qualidade e do conteúdo dos estudos, assegurando que apenas aqueles que atendiam integralmente aos critérios de inclusão fossem incluídos na análise final.

Como resultado da revisão sistemática, foram obtidos 5 artigos científicos. As informações dos artigos foram organizadas em uma planilha para facilitar a análise e síntese dos dados. Cada artigo selecionado passou por uma cuidadosa extração de informações relevantes, incluindo detalhes sobre os autores, ano de publicação, objetivos propostos, metodologia empregada e conclusões alcançadas.

### III. Resultados E Discussões

Como resultado da revisão sistemática, foram selecionados 5 artigos científicos, conforme evidencia o quadro 1.

**Quadro 1.** Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Trindade et al. (2022)	Analisar a ocorrência e os fatores relacionados ao assédio moral no local de trabalho entre trabalhadores de saúde brasileiros	Estudo transversal	O estudo abordou o assédio moral entre profissionais da saúde, revelando que 22,41% dos participantes foram vítimas no último ano, com colegas de trabalho, especialmente na categoria médica, sendo agressores frequentes. A pesquisa indicou que a maioria das vítimas acreditava que o incidente poderia ter sido evitado, mas, na maioria dos casos, nenhuma ação foi tomada, sem consequências para o perpetrador. Os fatores associados incluíram ser enfermeiro ou auxiliar, ter doença crônica, sentir-se pouco reconhecido no trabalho, avaliações negativas das relações interpessoais, preocupação com a violência no trabalho e menor quantidade de sono. Os impactos do assédio moral foram evidenciados pelos problemas vivenciados pelos profissionais após o incidente, como permanecer superalerta, sentir que as atividades se tornaram mais penosas, evitar pensar e falar sobre o episódio, e experimentar memórias, pensamentos e lembranças da violência. A pesquisa destacou a falta de ações tomadas, subnotificação e insatisfação com o tratamento dos incidentes, ressaltando a necessidade de intervenções intersetoriais e multidisciplinares para reduzir, prevenir e enfrentar o assédio moral nos serviços de saúde.
Oliveira et al. (2023)	Analisar a violência verbal, psicológica e assédio moral no trabalho sofridas pelos profissionais de enfermagem.	Estudo de revisão integrativa de literatura	O texto destaca a prevalência da violência, especialmente a verbal, psicológica e o assédio moral, entre os profissionais de enfermagem. Diversos estudos evidenciam altos índices de violência, como agressões verbais e físicas, sendo os pacientes, familiares e colegas os principais agressores. A violência no ambiente de trabalho pode resultar em diversos impactos, como o risco de agressão, excesso de tarefas, falta de estrutura adequada, insegurança e desgaste no trabalho. Além disso, o assédio moral é abordado como uma forma de violência psicológica que afeta negativamente o bem-estar dos trabalhadores, podendo levar a problemas de saúde, afastamento profissional e desistência da profissão.
Almeida, Sousa e Neto (2022)	Construir e apresentar evidências de validade do Questionário de Avaliação de Assédio no Trabalho (QAAMT) para avaliar o assédio moral no trabalho (AMT) de profissionais da saúde	Pesquisa quantitativa	O estudo aborda o assédio moral no contexto da saúde, identificando manifestações nos âmbitos vertical (chefe-trabalhador) e horizontal (equipe e colega). As manifestações variam nas percepções, evidenciando a influência do agressor na resposta do trabalhador. Impactos à saúde, evidenciados pela necessidade de avaliação, incluem consequências psicológicas e o comprometimento do bem-estar.
Gonçalves e Machado (2023)	Avaliar a relação entre indicadores de estresse e burnout e sofrer assédio e/ou violência no trabalho, entre médicos do Paraná, BR	Estudo transversal, quantitativo, ex-post facto, exploratório	O texto aborda o assédio moral no ambiente de trabalho em profissionais de saúde, especialmente enfatizando o impacto nas mulheres. A pesquisa revela que mais da metade da amostra (52,7%) declarou ter sofrido assédio, principalmente proveniente da chefia, seguido por pacientes e colegas de trabalho. As vítimas de assédio apresentaram alterações nos sintomas de estresse e burnout, indicando impactos negativos na saúde. O texto ressalta a importância de abordar o assédio moral e sexual de maneira integrada, destacando suas consequências psicológicas, como estresse emocional, culpa, perda de concentração, ansiedade e, em casos extremos, ideias e tentativas de suicídio.

Almeida et al. (2022)	Identificar os efeitos provocados pelo assédio moral na saúde da equipe de Enfermagem	Revisão integrativa	O texto aborda o assédio moral na Enfermagem, destacando a persistente desigualdade de gênero que influencia as relações de trabalho. O histórico de opressão desde as primeiras enfermeiras até os dias atuais revela lutas por poder, remuneração e recursos, contribuindo para um ambiente propício ao assédio moral. O cenário de estresse e sobrecarga na Enfermagem, composto majoritariamente por mulheres, evidencia altos índices de bullying no ambiente de trabalho. As manifestações incluem violência verbal, física e discriminação racial, muitas vezes provenientes de pacientes, colegas e chefia. Os impactos na saúde das profissionais são expressos por episódios de angústia, dor, síndrome de Burnout, baixa autoestima e desempenho limitado.
-----------------------	---	---------------------	---

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Observa-se, mediante o quadro 1, que o estudo conduzido por Trindade et al. (2022) aborda o tema do assédio moral entre profissionais da saúde. Os resultados revelaram uma taxa considerável de 22,41% de participantes que foram vítimas desse fenômeno no último ano. Destaca-se a incidência especialmente entre colegas de trabalho, com a categoria médica figurando como agressores frequentes.

As manifestações englobam fatores associados ao assédio moral, como a profissão de enfermeiro ou auxiliar, presença de doença crônica, falta de reconhecimento no trabalho, avaliações negativas das relações interpessoais, preocupação com a violência no trabalho e menor quantidade de sono. Essa segmentação enriquece a compreensão do fenômeno e suas interconexões com variáveis específicas.

A análise dos impactos do assédio moral destaca consequências relevantes para os profissionais, incluindo hiperalerta, sensação de maior dificuldade nas atividades, evitação do tema e experiências recorrentes das memórias da violência. A discussão aborda a falta de ações tomadas, a subnotificação e a insatisfação com o tratamento dos incidentes, ressaltando a necessidade de intervenções intersetoriais e multidisciplinares para lidar com o assédio moral nos serviços de saúde.

Oliveira et al. (2023) destacam a preocupante prevalência de violência, com ênfase em formas como a verbal, psicológica e o assédio moral, entre os profissionais de enfermagem. A exposição a agressões verbais e físicas, provenientes principalmente de pacientes, familiares e colegas, é corroborada por diversos estudos. Essas manifestações de violência evidenciam um ambiente de trabalho hostil e desafiador para os profissionais da saúde.

Os impactos resultantes da violência no ambiente de trabalho são delineados, englobando fatores como o risco de agressão, sobrecarga de tarefas, falta de estrutura adequada, insegurança e desgaste no trabalho. Essas consequências apontam para a complexidade do ambiente hospitalar, onde as demandas são elevadas, e a exposição constante a situações de violência contribui para um ambiente propício ao adoecimento dos profissionais de enfermagem.

Especificamente sobre o assédio moral, o texto destaca sua natureza como uma forma de violência psicológica, sublinhando seu impacto adverso no bem-estar dos trabalhadores. O assédio moral é associado a problemas de saúde, afastamento profissional e até mesmo à desistência da profissão. Essa análise aprofundada aponta para a gravidade do assédio moral no contexto da saúde, não apenas como uma questão de desconforto psicológico, mas como um fator determinante na saúde e na trajetória profissional dos trabalhadores.

Autores como Almeida, Sousa e Neto (2022) oferecem uma análise do assédio moral no contexto da saúde, abordando suas manifestações nos âmbitos vertical (chefe-trabalhador) e horizontal (equipe e colega). A pesquisa destaca a diversidade de percepções em relação ao assédio moral, indicando que a natureza e a intensidade variam de acordo com a relação hierárquica entre as partes envolvidas, evidenciando a influência significativa do agressor na resposta do trabalhador.

Um ponto crucial identificado no estudo refere-se aos impactos à saúde associados ao assédio moral. A necessidade de avaliação é ressaltada, indicando que as consequências vão além do ambiente profissional, estendendo-se ao bem-estar psicológico dos trabalhadores. Esses impactos sugerem que o assédio moral não apenas compromete a qualidade do ambiente de trabalho, mas também tem implicações diretas na saúde mental e emocional dos profissionais de saúde.

Ao mencionar "consequências psicológicas", o estudo aponta para possíveis efeitos adversos, como estresse, ansiedade ou outros distúrbios mentais que podem surgir como resultado do assédio moral. Além disso, o comprometimento do bem-estar ressalta a amplitude do impacto, indicando que o assédio moral não se limita apenas ao ambiente de trabalho, mas afeta a qualidade de vida dos profissionais em geral.

Gonçalves e Machado (2023) proporcionam uma análise do assédio moral no contexto do ambiente de trabalho, com especial ênfase nos profissionais de saúde, ressaltando particularmente o impacto significativo nas mulheres. A pesquisa revela dados alarmantes, indicando que mais da metade da amostra (52,7%) declarou ter sido vítima de assédio moral. O texto destaca que os agressores mais comuns foram os superiores hierárquicos, seguidos por pacientes e colegas de trabalho.

O estudo destaca as repercussões negativas do assédio moral na saúde dos profissionais, especialmente em relação aos sintomas de estresse e burnout. A constatação de alterações nesses indicadores sugere que o

assédio moral não apenas afeta o ambiente de trabalho, mas também tem impactos significativos na saúde mental dos indivíduos afetados. Essa abordagem ampliada destaca a complexidade do problema e sua influência abrangente no bem-estar dos profissionais de saúde.

A importância de abordar de forma integrada o assédio moral e sexual é sublinhada no texto, reconhecendo que esses fenômenos muitas vezes coexistem e compartilham consequências psicológicas semelhantes. O texto destaca que o estresse emocional, sentimentos de culpa, perda de concentração, ansiedade e, em casos extremos, ideias e tentativas de suicídio são algumas das consequências psicológicas enfrentadas pelas vítimas.

Além disso, a ênfase na origem do assédio, com destaque para a chefia, aponta para a necessidade de medidas específicas de prevenção e intervenção em diferentes níveis hierárquicos. A pesquisa destaca a complexidade do problema, que vai além do ambiente de trabalho, afetando a saúde mental e emocional dos profissionais envolvidos.

O estudo conduzido por Almeida et al. (2022) proporciona uma análise profunda sobre o assédio moral no contexto da Enfermagem, destacando a persistente desigualdade de gênero como um fator influente nas relações de trabalho. Ao explorar o histórico desde as primeiras enfermeiras até os dias atuais, o texto evidencia a presença contínua de lutas por poder, remuneração e recursos, criando um ambiente propício ao assédio moral.

A narrativa apresenta o cenário de estresse e sobrecarga enfrentado pela Enfermagem, uma profissão majoritariamente composta por mulheres. Esse ambiente é caracterizado por altos índices de bullying no trabalho, revelando-se como um desafio significativo para os profissionais. As manifestações de assédio moral incluem episódios de violência verbal, física e discriminação racial, comumente originadas de diferentes fontes, como pacientes, colegas de trabalho e chefia.

Os impactos na saúde das profissionais são descritos como expressões concretas dos efeitos nocivos do assédio moral. Esses impactos são evidenciados por episódios recorrentes de angústia e dor, além do desenvolvimento da síndrome de Burnout. A baixa autoestima e o desempenho profissional limitado são apontados como consequências adicionais do assédio moral persistente no ambiente de trabalho.

A pesquisa destaca não apenas as manifestações do assédio moral, mas também os resultados tangíveis desse fenômeno na saúde e bem-estar das profissionais de Enfermagem. Ao abordar a complexa interseção entre desigualdade de gênero, lutas por poder e ocorrências de assédio moral, o texto destaca a necessidade urgente de intervenções e políticas que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e respeitoso para os profissionais de saúde.

#### **IV. Conclusão**

A pesquisa abordou as manifestações e os impactos do assédio moral sobre a saúde e o bem-estar dos profissionais da saúde. Os resultados destacaram uma preocupante prevalência do assédio moral, com taxas significativas de vitimização entre os participantes. A análise das manifestações revelou a diversidade de fatores associados, incluindo a profissão, presença de doença crônica, falta de reconhecimento no trabalho e preocupações com a violência no ambiente profissional.

No que diz respeito aos impactos, a pesquisa apontou consequências relevantes para os profissionais, como hiperalerta, dificuldades nas atividades, evitação do tema e recorrência de memórias traumáticas. Além disso, a exposição ao assédio moral foi associada a problemas de saúde, afastamento profissional e até mesmo desistência da profissão. Foi enfatizada a falta de ações efetivas, subnotificação e insatisfação com o tratamento dos incidentes, evidenciando a necessidade de intervenções intersetoriais e multidisciplinares para enfrentar o assédio moral nos serviços de saúde.

Diversos estudos destacaram a complexidade do ambiente hospitalar, onde as demandas são elevadas, e a exposição constante a situações de violência contribui para um ambiente propício ao adoecimento dos profissionais de enfermagem. A pesquisa também enfatizou a desigualdade de gênero como um fator influente nas relações de trabalho, destacando a persistente luta por poder, remuneração e recursos no contexto da enfermagem.

A interseção entre o assédio moral, a desigualdade de gênero e as lutas por poder foi explorada, evidenciando a necessidade urgente de intervenções e políticas que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e respeitoso para os profissionais de saúde. A pesquisa enfatizou que o assédio moral não se limita apenas ao ambiente de trabalho, mas tem implicações diretas na saúde mental e emocional dos profissionais, ressaltando a importância de abordagens integradas para lidar com esse problema complexo.

#### **Referências**

- [1]. Almeida, A. C. M.; Sousa, I. F.; Neto, S. B. C. Construção E Evidências De Validade Do Questionário De Avaliação De Assédio Moral No Trabalho (Qaamt). *Revista Psicologia: Organizações E Trabalho*. V. 22, N. 3, 2022.
- [2]. Almeida, K. S. Et Al. Assédio Moral Sofrido Pela Equipe De Enfermagem: Revisão Integrativa. *Revista Gestão & Saúde*, 2022.
- [3]. Gonçalves, J.; Schweitzer, L.; Tolfo, S. R. Assédio Moral No Trabalho: Uma Revisão De Publicações Brasileiras. *Gerais: Revista Interinstitucional De Psicologia*, V. 13, N. 1, 2020.

- [4]. Gonçalves, M. B.; Machado, P. G. B. Assédio, Violência, Estresse E Burnout No Trabalho Entre Médicos Do Estado Do Paraná. Cadernos Da Escola De Saúde, V. 23, N. 1, 2023.
- [5]. Machado, P. A. B.; Amazarray, M. R. Assédio Moral No Trabalho: Um Estudo Exploratório Sobre As Consequências Para Trabalhadores Acometidos. Trabalho (En)Cena, V. 5, N. 1, 2020.
- [6]. Oliveira, C. Et Al. Violência Verbal, Psicológica E Assédio Moral No Trabalho Contra Os Profissionais De Enfermagem. Estudos Avançados Sobre Saúde E Natureza, V. 11, N. 2, 2023.
- [7]. Silva, A. F. Et Al. Assédio Moral: Estudo Com Enfermeiros Da Estratégia De Saúde Da Família. J. Res.: Fundam. Care. Online, V. 7, N. 1, 2015.
- [8]. Silva, H. D.; Ramos. L. F. C.; Macêdo, K. B. O Assédio Moral Em Profissionais De Saúde Em Uma Organização Pública. Qualia: A Ciência Em Movimento, V. 2, N. 1, 2016.
- [9]. Trindade, L. L. Assédio Moral Entre Trabalhadores Brasileiros Da Atenção Primária E Hospitalar Em Saúde. Acta Paul Enferm., 2022.